



GEFHEMP – Grupo de Estudos em Formação Humana Educação e Movimentos Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de Educadores e fortalecimento das Escolas Públicas do Campo: caminhos de conhecimento e resistência.

GRUPO DE ESTUDOS 5

ROTEIRO DE ESTUDOS: 7º ENCONTRO

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 10 – Aprendizagem conceitual e apropriação da linguagem escrita: contribuições da teoria histórico-cultural

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem conceitual e apropriação da linguagem escrita: contribuições da teoria histórico-cultural. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 42, p. 111-124, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1470/1470.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2020.

1. Quais as principais mudanças que se tem verificado na forma de conceber o ensino da língua escrita nos últimos anos? Estas mudanças também estiveram presentes no universo de sua escola? De que forma? (p.115-115)

2. Na concepção espontaneísta, a aprendizagem da linguagem escrita padrão ocorre por meio da leitura; na concepção tradicional, o entendimento é de que a criança se apropria dessa linguagem pelo treinamento do uso de palavras corretas. Entretanto, para Sforni (2004), em ambas as concepções o objeto de conhecimento é tratado como se não envolvesse reflexão, análise e generalização – processos mentais imprescindíveis à apropriação conceitual. Considerando esses aspectos, quais os fundamentos da aprendizagem da linguagem da escrita – uma aprendizagem conceitual – no interior da abordagem da Teoria Histórico-Cultural? Comente e discuta as atividades propostas que evidenciam essa possibilidade de aprendizagem. (p. 116-120)

3. Analise esta afirmação: “[...]mesmo que na escola os alunos tenham interagido com os conhecimentos ortográficos, quando lhes são solicitados tais conhecimentos, é



GEFHEMP – Grupo de Estudos em Formação Humana Educação e Movimentos Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de Educadores e fortalecimento das Escolas Públicas do Campo: caminhos de conhecimento e resistência.

comum que sintam dificuldade em utilizá-los de forma consciente, porque o que não é consciente não pode ser reproduzido de maneira voluntária. Isso é o que nos revelam os erros ortográficos tomados como exemplo no início deste texto” (p. 119). É possível perceber esta consequência na escrita de nossos alunos? Como as nossas aulas, independente das disciplinas que lecionamos, podem tornar conscientes as questões ortográficas para que a escrita passe a ser realizada de forma consciente, ou seja, o conhecimento ortográfico seja internalizado e possa melhorar os resultados de apropriação destes conhecimentos? Veja também o trecho da p. 112, onde se destaca a relação entre aprender a gramática ao trabalhar com fábulas, contos e histórias. Será que isso acontece em nossas aulas com outras questões?

4. Considerando as contribuições de Vygotsky (2001), é possível afirmar que se aprendem os conceitos científicos da mesma forma que os conceitos cotidianos? Por que? Quais as diferenças nessas duas formas de aprendizagem?

5. A partir das investigações de Leontiev e Vygotsky, qual a condição para a aprendizagem da linguagem escrita pelos estudantes? Explique e comente-a: (p.121-122)

6. Os escritos da p. 122 demonstram com clareza a intenção de utilizarmos os conceitos na forma de ensinar como se propõem nas escolas do campo. Quando você usa os conceitos, junto com determinados encaminhamentos metodológicos, você está fazendo evidência para os conceitos, ainda que os encaminhamentos metodológicos sejam importantes. Neste sentido, como tem sido seu trabalho com os conceitos? Os estudantes conseguem acompanhar na sala, com o cartaz de planejamento, quais conceitos já aprenderam e quais ainda faltam? Mesmo que tenha um encaminhamento metodológico que eles gostem e se envolvam, suas aulas conseguem fazer sínteses para que se apropriem dos conceitos?

7. Explique as características das atividades propostas pelas autoras para o ensino da linguagem escrita e o papel do professor nessas situações de ensino:



GEFHEMP – Grupo de Estudos em Formação Humana Educação e Movimentos Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de Educadores e fortalecimento das Escolas Públicas do Campo: caminhos de conhecimento e resistência.

TEXTO 11 – Avaliando dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa na Educação Básica

SZYMANSKI, Maria Lidia Sica; BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha. Avaliando dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa na educação Básica. In: SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. (org.). **Sentidos e desafios da avaliação educacional**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2016. p. 299-337.

1. Considerando as contribuições de Bakhtin, Leontiev e Vygostky responda a seguinte questão: no processo de formação do psiquismo humano, como o ser humano aprende? (p. 301-302)
2. De que forma que a linguagem se torna elemento mediador da humanização/formação do ser humano? Comente o papel da leitura, da escrita e da oralidade nesse processo de aprendizagem da Língua Portuguesa. (p. 302-305).
3. Quais as principais dificuldades de aprendizagem em torno da Língua Portuguesa? Quais suas origens? Existem instrumentos de identificação/verificação/diagnóstico dessas dificuldades? O que isso tem a ver com o 'fracasso escolar'? p. (305-307).
4. De acordo com o texto (p. 314), determinados alunos, embora frequentando as séries finais do Ensino Fundamental, apresentam um nível de conhecimentos em Língua portuguesa, correspondente ao esperado para os primeiros anos das séries iniciais. Isso nos remete à reflexão sobre como a escola está ensinando, e à busca de caminhos pedagógicos que possam contribuir para que ocorram avanços nos conhecimentos básicos como ler e escrever. Nesse sentido, o professor precisa adquirir maior clareza sobre como esses alunos se situam quanto aos diferentes aspectos da oralidade, da leitura e da escrita, pois isso possibilitará repensar o processo pedagógico, levando em conta as necessidades desses alunos. Como nossa escola poderia se organizar para que os alunos tivessem este ensino a partir



GEFHEMP – Grupo de Estudos em
Formação Humana Educação e Movimentos
Sociais Populares.

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova



REFOCAR - Rede de Formação de
Educadores e fortalecimento das Escolas
Públicas do Campo: caminhos de
conhecimento e resistência.

de suas necessidades? Como poderíamos nos formar para prender a identificar estas necessidades?

5. Quais os principais objetivos e características do instrumento elaborado pelas autoras para diagnosticar e intervir no processo pedagógico do ensino de Língua Portuguesa? (p.314-316)

6. Quais as principais sínteses apresentadas no texto pelas autoras em relação ao processo de aprendizagem da Língua Portuguesa? Considerando o anexo do texto referente ao instrumento, é possível fazer uso dele em sua escola? É possível aplicá-lo? Esse instrumento proposto alteraria o processo de ensino e de aprendizagem realizado atualmente na escola? De que forma? Quais suas potencialidades? Tem limites? Quais? Como superá-los?

Além disso: Muitas vezes as escolas como um todo, ou alguns professores, não vão além de queixar-se de seus alunos e, muitos professores, desconhecem as causas científicas de porque seu aluno não avança. Por conta disso, acabam culpando alguém: a família, o tempo, o excesso de conteúdos e o próprio estudante. Diante disso, como sua escola poderia organizar-se para fazer testes e compreender, por exemplo, porque os alunos não aprendem têm dificuldades, não rendem? Como organizar as aulas em Salas Laboratório para ter sempre à mão matérias diferentes, conforme os níveis de necessidades dos alunos?